



Crise no STF vira combustível

Presidenciáveis usam o 7 de Setembro para disparar críticas a ministros da Corte, especialmente Moraes. Mendonça ganha apoio

» EDUARDA ESPOSITO

Candidatos à Presidência aproveitaram eventos do 7 de Setembro para disparar críticas ao Supremo Tribunal Federal (STF), especialmente ao ministro Alexandre de Moraes, após as novas revelações sobre o envolvimento do magistrado com Daniel Vercaro, dono do Banco Master.

As mensagens de Vercaro para Moraes — divulgadas após o ministro André Mendonça retirar o sigilo de um relatório da Polícia Federal sobre o caso — recolocaram o relator da trama golpista no centro dos ataques e deram ao bolsonarismo, por exemplo, um fato novo para alimentar uma pauta antiga.

Em ato na **Avenida Paulista**, em São Paulo, o presidenciável pelo PL, Flávio Bolsonaro, disse que, se eleito, indicará cinco ministros à Corte, pois Moraes “vai cair”. Também declarou que escolherá homens e mulheres que estejam de acordo com suas ideologias. “Que sejam contra o aborto, contra as drogas, contra ideologia de gênero nas escolas, que respeitem a Constituição, que não persigam adversários políticos e que ajudem a resgatar a credibilidade do Supremo”, discursou.

O presidenciável chamou o ministro de “laranja podre” e fez uma relação entre o magistrado e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, seu principal rival nas eleições. “Quem vota em Lula está votando em Alexandre de Moraes. Nós temos de proteger o STF de Alexandre de Moraes. Aquela laranja podre não pode contaminar toda a Corte”, frisou.

AFP



Ato de Flávio na Avenida Paulista: tentativa da campanha foi fazer do local uma vitrine de mobilização na reta final antes do primeiro turno

Multidão em São Paulo

O ato reuniu cerca de 28,5 mil pessoas, segundo estimativa do Monitor do Debate Político da Universidade de São Paulo (USP), do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap), e da organização More in Common. O levantamento tem margem de erro de 12%.

O candidato ainda alegou que opositores tentarão dar uma “terceira facada”. Segundo ele, o primeiro golpe aconteceu quando o ex-presidente Jair Bolsonaro foi atacado em Juiz de Fora (MG); e o segundo, com a condenação dos golpistas do 8 de Janeiro. “Estou encarando com muita fé, muita força, muita dedicação, mesmo que a minha própria vida esteja em risco, porque tenho que fazer campanha com colete

à prova de bala, porque sei do que a esquerda é capaz. [...] E vão tentar uma terceira facada, não só em mim, mas também nos meus aliados”, acusou.

A crise no STF acabou funcionando como elemento de unidade para uma manifestação com objetivos eleitorais mais amplos. Moraes era o antagonista mais visível, Mendonça aparecia como contraponto dentro do próprio tribunal, e Flávio buscava

converter a indignação da base em demonstração de força numa disputa em que aparece tecnicamente empatado com Lula em cenários de segundo turno.

Renan Santos, candidato do Missão, promoveu um ato em frente ao monumento do Obelisco, no Parque Ibirapuera. Ele leu um manifesto com críticas ao “estado de coisas” que levou à proporção tomada pelo escândalo do Master. O presidenciável pediu a saída de

Moraes; do ministro Dias Toffoli, também do STF; do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, e do procurador-geral da República, Paulo Gonet.

O presidenciável pelo Novo, Romeu Zema, disparou contra o ministro Flávio Dino, do STF, e afirmou confiar no voto da ministra Cármen Lúcia, tido como decisivo no desenrolar da crise no tribunal. No domingo, Dino criticou quem “promete” encerrar inquéritos por motivo de “trami-tação longa”, em uma referência indireta ao presidente da Corte, Edson Fachin, que afirmou, na sexta-feira, ser favorável ao fim do inquérito das fake news. Para Zema, Dino “faz parte da turma que quer que tudo continue como está”. “É a mesma turma que nós já conhecemos e estamos vendo do que são capazes de fazer”, disse o presidenciável, que promove um ato de campanha também na Avenida Paulista, pela manhã.

O voto de Cármen Lúcia é visto como o fiel da balança no julgamento sobre o prosseguimento das apurações contra os ministros Alexandre de Moraes, alvo de um pedido de investigação de André Mendonça, que é, por sua vez, alvo de um pedido de inquérito protocolado por Moraes.

Zema voltou a dizer que Moraes, a quem chamou de “bandido”, devia estar preso. “O lugar dele é esse”, disse o candidato, que criticou o ministro do STF por fazer negócios com Vercaro “exercendo um cargo pelo qual já é muito bem remunerado”. (Com Agência Estado)

Pix mantido, com “adaptações”

O candidato do Avante à Presidência da República, Augusto Cury, disse que, se eleito, manterá o Pix, mas com “algumas adaptações”, sem dar detalhes. O mecanismo de pagamentos brasileiro é alvo de investigação pelo governo norte-americano.

De acordo com o candidato, o Brasil deverá ter, em seu eventual mandato, uma postura pacífica, mas não subserviente. “Vamos manter o Pix no meu governo, mas temos que trazer algumas adaptações”, ressaltou.

Ele participou de uma curta caminhada na Av. Atlântica, em Copacabana, na zona sul do Rio de Janeiro. “Países que tiveram condições de

fazer negociação isolada com outros países terão essa liberdade”, acrescentou. “Eu quero conversar com o Javier Milei e com os presidentes dos países do Brics. Por detrás dessa taxação do Trump que está prejudicando as exportações, não apenas do Brasil, mas de quase todo o mundo, há um desespero por solucionar a equação financeira deles.”

Caiado

Já o candidato do PSD à Presidência, Ronaldo Caiado, criticou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Disse que o petista não tem “autoridade moral” para falar de patriotismo e soberania

no Dia da Independência.

“Ele devolveu o Brasil ao crime. Ele devolveu o Brasil à corrupção. Ele devolveu o Brasil ao maltrato das pessoas. Ele hoje não tem autoridade moral para falar nem de patriotismo, muito menos de soberania”, declarou o presidenciável a jornalistas em Goiânia, onde assistiu ao desfile cívico-militar pelo 7 de Setembro.

Caiado voltou a prometer que indicará apenas mulheres para o Supremo Tribunal Federal (STF) caso seja eleito e justificou: “Eu sei que, a partir daí, nós não assistiremos mais a situações tão pertinentes como estas que nós estamos assistindo no Brasil “

Samara na sabatina do Correio

» RENATO SOUZA

A cirurgiã-dentista Samara Martins, candidata à Presidência da República pela Unidade Popular (UP), será entrevistada, hoje, às 14h, pelo **Correio**. A sabatina será transmitida ao vivo nas redes sociais do jornal. Com um discurso voltado à luta pelo socialismo e à defesa dos trabalhadores e das mulheres, ela tem percorrido o país.

A trajetória política e militante de Samara, no entanto, começou ainda no ensino médio, e hoje ela é a mais jovem entre os 13 candidatos à Presidência nas eleições deste ano, representando também uma nova geração na política brasileira. Nascida em Belo Horizonte e radicada em Natal, foi escolhida por unanimidade pelo diretório da UP para concorrer ao Palácio do Planalto. A candidatura foi oficializada em julho.

A presidenciável iniciou sua jornada de militância política em 2005, quando passou a atuar no movimento estudantil e, logo após, foi recrutada pela União da Juventude Rebelião (UJR). Em 2010, Samara se mudou para Natal, onde seguiu atuando pela UJR e acabou eleita presidente da União dos Estudantes Secundaristas Potiguar (Uesp). Ao mesmo tempo, a jovem cursava odontologia pela

Reprodução/Instagram



Samara Martins é candidata à Presidência pela Unidade Popular (UP)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFNR).

Em 2015, ela foi eleita diretora de mulheres da União Nacional dos Estudantes (UNE), um mandato de três anos, além de assumir a coordenação nacional da UJR. Samara Martins passou a morar no Conjunto Habitacional Emanuel Bezerra, enquanto passou a atuar no Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB), em 2016.

A sabatina do **Correio** ocorre em parceria com Anfip (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil), Febrafipe (Associação Nacional de Fiscais de Tributos Estaduais), Unafisco Nacional (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil) e Fenat (Federação Nacional dos Auditores Fiscais Tributários).

WINDSOR HOTEIS

HÁ 40 ANOS NOS MELHORES CENÁRIOS DO BRASIL

Miramar by Windsor - Copacabana, RJ

Há 40 anos, a Rede Windsor integra a história do turismo brasileiro. Com 17 hotéis no Rio de Janeiro e em Brasília, destaca-se pela excelência em hospedagem, gastronomia e eventos.

A Rede Windsor reúne tradição, solidez e cuidado em cada experiência, proporcionando momentos memoráveis para hóspedes, clientes e parceiros.

40

ANOS

Windsor
Hotéis

Tradição e excelência em cada detalhe

windsorhoteles.com
(21)2195-7800